

Título: Experiência estética e jogo no espaço urbano

Resumo:

O espaço urbano pode ser considerado um palco privilegiado quer para pensar algumas especificidades da experiência estética contemporânea, quer para ensaiar a relação entre arte e sociedade.

A minha proposta de comunicação desdobra-se em dois núcleos de análise, ou em dois caminhos que de diferentes modos se entrecruzam. Em primeiro lugar, visa mostrar como o conceito de jogo tem estado no coração de vários discursos teóricos (mas com um efeito muito concreto na praxis artística) relacionados com o espaço urbano e a experiência estética da cidade. Desde logo com Walter Benjamin, cujo interesse pela vida urbana, pela arquitectura e pela relação que a fotografia e o cinema mantêm com a cidade se particulariza frequentemente em torno da noção de espaço de jogo / manobra, a qual adquire assim um forte carácter social e político. Também as noções situacionistas de *dérive* e psicogeografia estão intrinsecamente ligadas a uma experiência lúdica do espaço, e Debord refere-se à importância que o trabalho seminal de Huizinga teve no entendimento situacionista da experimentação por via do jogo. Por último, Michel de Certeau, ao analisar as práticas espaciais e os discursos que constroem a habitabilidade, recorre ao léxico do jogo e em particular à noção de espaço de jogo, a qual contém a potência de contrariar a lógica totalitária e funcionalista que tendencialmente absorve a vida quotidiana.

No segundo momento da apresentação, e com vista a explorar as ressonâncias conceptuais da relação entre jogo e experiência estética da cidade, serão brevemente analisados três casos de estudo que tornam operativa essa constituição da experiência estética: 1) as fotografias de Paris de Atget, cujo espaço vazio contribui para a reconfiguração da imagem da cidade, libertando-a dos seus estereótipos e abrindo espaço para um novo imaginário; 2) os parques infantis que o arquitecto Aldo van Eyck construiu em Amesterdão entre 1947 e 1978, os quais, sendo literalmente lugares de jogo infantil, têm também por trás uma reflexão sobre o limiar entre estrutura e expressão, entre construção do espaço e liberdade de imaginação; 3) as performances urbanas de Francis Alÿs, artista belga sediado na cidade do México que, recorrendo à prática do caminhar e à herança situacionista, explora a relação entre a vertente lúdica e o gesto político e social.

Os diferentes pontos de vista teóricos e os próprios casos de estudo apontam no sentido de uma experiência estética que se constrói numa estreita relação com o conceito de jogo, num cruzamento entre o plano individual e o plano colectivo, resultando daí a sua pertinência para a compreensão da relação entre arte e sociedade.

Palavras-chave: Espaço urbano; jogo; experiência estética; arte; sociedade

Bibliografia

ANDREOTTI, Libero, *Spielraum: W. Benjamin et L'architecture*, Paris: Éditions de la villette, 2011.

BENJAMIN, Walter, *A Modernidade*, Lisboa: Assírio e Alvim, 2006.

BENJAMIN, Walter, *Gesammelte Schriften*, 7 vols., ed. Rolf Tiedemann e Hermann Schweppenhäuser, Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1974-1989.

BENJAMIN, Walter, *Imagens do Pensamento*, Lisboa: Assírio e Alvim, 2004.

CERTEAU, Michel de, *L'invention du quotidien I: Arts de faire*, Paris: Gallimard, 1990.

DEBORD, Guy (ed.), *Internationale situationniste. Bulletin central éd. par les sections de l'Internationale situationniste*, 12 nr., Paris, Jun 1958-Sep 1969.

DEBORD, Guy, *La Société du Spectacle*, Paris: Gallimard, 1992 [1967].

HUIZINGA, Johan, *Homo Ludens. A Study of the Play-Element in Culture*, London/Boston/Henley: Routledge and Keagen Paul 1980 [1938].

LEFAIVRE, Liane; ROODE, Ingeborg de, (ed.), *Aldo van Eyck. The playgrounds and the city*, Amsterdam: Stedelijk Museum Amsterdam; Rotterdam: NAI Publishers, 2002.

LEFEBVRE, Henri, *La Production de l'Espace*, Paris: Anthropos, 1974.

TAUSSIG, Michael, "Politics, play, and art. Documenting «Afghanistan»", in *Francis Alÿs: Reel-Unreel*, Milão: Editoriale Mondadori, 2014.